

# ..... Artigo .....

DOI: <https://doi.org/10.23925/1982-4807.2023i34e65573>

## “Migrando”: literatura infantil como prática de uma pedagogia da alteridade

Profa. Ms. Bruna Roysen Avancini <sup>1</sup>

Profa. Dra. Leda Maria de Oliveira Rodrigues <sup>2</sup>

Profa. Dra. Ana Paula Ferreira da Silva <sup>3</sup>

### RESUMO

A questão migratória assume um lugar central em uma estrutura global marcada pelo deslocamento crescente de civis. Dentre a população migrante, destaca-se o número de crianças e jovens migrantes, contexto que incide diretamente em suas condições materiais e simbólicas e produz efeitos na construção de significados e representações do mundo, bem como a possibilidade de relacionar-se com a diversidade, com o acesso e elaboração do conhecimento e a produção de culturas e identidades diversas. Neste contexto, a literatura infantil torna-se um material que possibilita maneiras de elaboração de si e do mundo, ao proporcioná-las uma via simbólica para compreender questões concretas. Este estudo propõe um modelo de análise e mediação de leituras literárias, a partir da obra "Migrando", de Mariana Chiesa Mateos, destacando os elementos presentes nas ilustrações para instigar perguntas, provocar reflexões e promover discussões relevantes no âmbito infantil. Referenciado principalmente nas obras de Stuart Hall, foi possível observar como os conceitos de identidade, lugar de pertença, migrantes e cultura estão presentes na obra.. Para que a literatura possa de fato oferecer vias de elaboração, concluiu-se que a mediação da leitura realizada pelos educadores é fundamental para propiciar tensões e reflexões necessárias para a promoção de uma pedagogia de alteridade.

**Palavras-chave:** Migração; Multiculturalismo; Literatura infantil; Representações; Alteridade.

<sup>2</sup><https://orcid.org/0009-0001-2853-5117>; <http://lattes.cnpq.br/8661504216098857>, [brunar.avancini@gmail.com](mailto:brunar.avancini@gmail.com).

<sup>3</sup><https://orcid.org/0000-0002-1787-9221>; <http://lattes.cnpq.br/1145779319590678>; [ledamor.puc@gmail.com](mailto:ledamor.puc@gmail.com).

<sup>4</sup><https://orcid.org/0000-0003-2270-5063>; <http://lattes.cnpq.br/2678003538359922>; [apfsilva@pucsp.br](mailto:apfsilva@pucsp.br).

***“Migrating”: children’s literature as a practice of a pedagogy of alterity.***

**ABSTRACT**

*The migratory question has a central position in a global structure characterized by increasing civilian displacement. Among the migratory population the number of migrant children and youth stand out, a context that directly affects their material and symbolic conditions and also the development of their meaning structure and worldview, as well as their possibility to create a relationship with diversity, with access to and development of knowledge, and with the production of diverse identities and cultures. In this context, children’s literature becomes a material that permits new ways of creating oneself and the world, as it provides a symbolic channel to comprehend concrete issues. This study proposes a model of analysis and mediation of literary readings for Mariana Chiesa Mateos’s “Migrating”, highlighting the elements present in its illustrations to foment questions, instigate reflections and promote relevant discussions in a children’s scope. As literature can offer avenues for elaboration, it is concluded that a mediated reading by the educators is fundamental to provide the tensions and reflections necessary for the promotion of a pedagogy of alterity.*

**Keywords:** Migration; Multiculturalism; Child literacy; Representation; Alterity.

***“Migrando”: literatura infantil como prática de uma pedagogia de alteridade***

**RESUMEN**

*La cuestión migratoria ocupa un lugar central en una estructura global marcada por el creciente desplazamiento de civiles. Entre la población migrante, destaca el número de niños y jóvenes migrantes, un contexto que incide directamente en sus condiciones materiales y simbólicas, y tiene efectos en la construcción de significados y representaciones del mundo, así como en la posibilidad de relacionarse con la diversidad, el acceso y la elaboración del conocimiento, y la producción de culturas e identidades diversas. En este contexto, la literatura infantil se convierte en un material que permite formas de elaboración de sí mismos y del mundo, al proporcionarles una vía simbólica para comprender cuestiones concretas. Este estudio propone un modelo de análisis y mediación de lecturas literarias, a partir de la obra “Migrando”, de Mariana Chiesa Mateos, destacando los elementos presentes en las ilustraciones para suscitar preguntas, provocar reflexiones y promover discusiones relevantes en el ámbito infantil. Referenciado principalmente en las obras de Stuart Hall, fue posible observar cómo los conceptos de identidad, lugar de pertenencia, migrantes y cultura están presentes en la obra. Para que la literatura pueda ofrecer realmente vías de elaboración, se concluye que la mediación de la lectura realizada por los educadores es fundamental para propiciar tensiones y reflexiones necesarias para la promoción de una pedagogía de alteridad.*

**Palabras clave:** Migración; Multiculturalismo; Literatura infantil; Representación; Alteridad.

## 1. INTRODUÇÃO

“Para respeitar o outro em condições de igualdade é preciso conhecê-lo.” (FERREIRO, 2014, p. 58). Ferreiro apresenta importantes discussões e estudos a respeito do trabalho sobre a alfabetização de crianças em contextos multilinguísticos na comunidade europeia e o necessário desafio de considerar a diversidade linguística como tema de trabalho pedagógico. Em grande

# ..... Artigo .....

parte dos casos, a posição oferecida ao estrangeiro e às culturas que não correspondem às hegemônicas é dada a partir de uma perspectiva festiva, folclórica, centralizada em datas comemorativas ou em trabalhos pontuais.

O objetivo deste artigo é suscitar a reflexão sobre o papel da literatura infantil como propulsora de discussões a respeito da temática das migrações para crianças e jovens, migrantes e não migrantes. Ainda que configurem como expressiva população mundial, os migrantes estão inseridos em condições de subalternidade no que diz respeito ao acesso a bens e serviços, bem como em relação à garantia de direitos trabalhistas e a respeito às suas diferentes culturas, subjetividades, identidades e saberes.

Cabe ressaltar que essa discussão se propõe a conferir alternativas às ondas conservadoras que buscam deslegitimar e descaracterizar as reivindicações da população migrante e em situação de refúgio, negando seu direito ao asilo, bem como a partir de posturas xenofóbicas e racistas. Em defesa dos direitos das minorias, em especial às crianças migrantes, a literatura infantil serve como uma possibilidade de ampliar vias de abertura, aceitação e visibilização do outro, até então, duplamente “invisível”, uma vez que o recorte da infância e da população migrante não são priorizadas nas políticas públicas e agendas conservadoras. A partir da formação de educadores das redes públicas e privadas da educação infantil, as práticas pedagógicas podem oferecer instrumentos de reconhecimento de direitos desse grupo social.

Segundo Abdelmalek (1998, p.45), a definição de imigrante se faz pelo seu caráter contraditório, que se revela em uma ambiguidade entre uma condição provisória ou permanente. Sendo uma situação favorável economicamente para os Estados, que os colocavam “à margem e na parte inferior da hierarquia social” (1998, p. 47) de modo duradouro, essa condição garantia a precariedade trabalhista e a falta de direitos civis e condições de igualdade perante aos cidadãos legais dos países em que se inseriram. Tais configurações levaram os imigrantes a reivindicarem uma revisão da sua posição na sociedade, para a garantia da sua existência plena. Assim, os interesses econômicos foram responsáveis por estabelecer a definição de imigrante, sendo ele, por definição do autor, “uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, em trânsito (...) Foi o trabalho que fez nascer o imigrante, que o fez existir.” (p. 54).

A defesa da existência plena e dos direitos assegurados a essa população é fruto de marcos legais e reivindicações recentes, que ainda possuem um longo caminho a ser percorrido. A literatura, especialmente aquela destinada ao público infantil e jovem, oferece a possibilidade de acesso ao conhecimento, saberes e culturas distintas e pode colaborar para a garantia de direitos de essa população se ver representada nos discursos e imagens. Nesse sentido, a formação de educadores e a instrumentalização técnica e prática para acolher essas crianças é uma maneira de fomentar o letramento de uma geração que pode estabelecer outras pontes e aproximações com a população migrante, em uma perspectiva de alteridade, deslocada de uma construção estigmatizada de sentido.

Ao analisar o efeito das representações na literatura infantil, Avancini (2023) demonstrou como os discursos e as imagens podem construir e reproduzir uma configuração de sociedade que legitima ideais que colaboram para uma estrutura eurocêntrica, estabelecida em ideais identitários e culturais pautados pela ordem hegemônica e eurocêntrica. A partir da premissa de que a literatura infantil é um material que pode enredar ideias e concepções de sociedade, o presente artigo se propõe a discutir de que maneiras as representações das imagens da obra “Migrando”, criada por Mariana Chiesa Mateo, em parceria com a Anistia Internacional, proporciona uma ampliação de repertório sobre a questão migratória e a diversidade social e cultural para crianças e jovens, bem como possíveis discussões e mediações da leitura por parte dos educadores, com a intenção de aprofundar as complexidades presentes nessa discussão.

Para isso, os conceitos de estrangeiro, migrante, identidade, cultura, território, lugar de pertença, bem como a distinção entre multiculturalismo e multicultural, serão trabalhados neste artigo, considerando especialmente as contribuições teóricas de Stuart Hall (2003).

É inegável o efeito da questão migratória e do refúgio para uma expressiva parcela das infâncias em todos os continentes. Ainda que não sejam migrantes ou refugiadas, o encontro e a relação com crianças oriundas de outros países também produzem efeitos nas crianças. Do entendimento da realidade que os cerca, das complexidades sociais, culturais, identitárias e políticas, até a sua elaboração simbólica e subjetiva, a criança se insere nas dinâmicas provenientes da questão migratória, ao mesmo tempo em que produz sentido e marcas sociais. Esses entrecruzamentos perpassam o universo infantil que, inseridos nesse contexto geopolítico, vivenciam as complexidades e interações culturais e identitárias provocadas pela migração.

# ..... Artigo .....

De acordo com dados do Relatório *UNHCR Education Report 2023 – Unlocking Potential: The Right to Education and Opportunity*, lançado em 2023 pela ACNUR, 14,8 milhões de crianças vivem em situação de refúgio, e mais da metade delas - 7 milhões de crianças em situação de refúgio - não estão matriculadas na escola. (ACNUR, 2023). O Relatório *Global Trends: forced Displacement*, também indicou um aumento na proporção de crianças em situação de deslocamento (ACNUR, 2022).

A UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância também declarou que a quantidade de crianças deslocadas até 2022 marcou o índice mais alto registrado desde a Segunda Guerra Mundial, totalizando 36,5 milhões de crianças deslocadas, o que inclui 13,7 milhões de crianças refugiadas e requerentes de asilo, e 22,8 milhões deslocadas devido a conflitos e violência. Esses dados não contabilizam os deslocamentos provocados por desastres naturais ou pelos atuais conflitos na Ucrânia e entre Israel e Palestina. Apesar de contabilizarem 30% da população mundial, as crianças representam 40% da totalidade das pessoas deslocadas à força. Segundo o Relatório da ONU de 2020 sobre Migração e Deslocamento, 60 milhões de crianças migraram ou foram deslocados à força até aquele momento (ONU, 2020).

Para garantir os direitos legalmente reconhecidos a essa população, os sistemas e políticas educacionais recebem um significativo desafio de acolher, contemplar e repertoriar as tantas identidades e culturas que se entrecruzam em um espaço escolar. As crianças não migrantes também encontram na instituição escolar a possibilidade de elaborar as tensões e encontros provocadas pelos movimentos migratórios e têm a oportunidade de construir relações pautadas pela alteridade e aceitação da diversidade. Valendo-se de habilidades como empatia, flexibilidade cognitiva e resolução de problemas, preparam-se para um mundo globalizado e para o respeito às diversidades culturais e identitárias.

A legislação brasileira atual, busca garantir igualdade de direitos à população migrante, tais como a educação, lazer, proteção à infância, o respeito às suas manifestações e especificidades culturais. Ao lado de outros grupos vulneráveis como as mulheres, crianças, população indígena e pessoas com deficiência, aplica-se à população migrante o princípio e da não discriminação e a preservação dos direitos humanos universais e inalienáveis. A Lei de

Migração (Lei nº 13.445/2017) estabelece princípios e diretrizes que atrelam seus direitos às competências do Direito Internacional, associado aos direitos humanos incluindo a proteção à criança migrante.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), marco regulatório que busca proteger a infância e juventude no Brasil, postula em seu Art. 4º a necessidade de garantir a condição de sujeito portador de direitos, diferenças sociais e culturais e de preservar sua individualidade. A redução das desigualdades no acesso aos bens e serviços, o investimento na promoção de justiça social, equidade e inclusão, pautados em dimensões éticas, humanistas e políticas da criança cidadã são maneiras de garantir o acesso às diferentes culturas e representações em que elas estão inseridas.

Crianças migrantes fazem parte da construção identitária deste grupo de sujeitos da diáspora apresentados por Hall (2003), que se deslocam para habitar e produzir novos rearranjos sociais e políticos em um novo país. Influenciado por Benedict Andersen, o autor jamaicano lança questionamentos a respeito da construção dessas “comunidades imaginadas”, que criam narrativas e ideias sobre os sujeitos da diáspora.

Como podemos conceber ou imaginar a identidade, a diferença e o pertencimento, após a diáspora? Já que “a identidade cultural” carrega consigo tantos traços de unidade essencial, unicidade primordial, indivisibilidade e mesmice, como devemos “pensar as identidades inscritas nas relações de poder, construídas pela diferença, e disjuntura?” (HALL, 2003, p. 27).

Hall discrimina os termos “multicultural” e “multiculturalismo” ao descrever multicultural como

um termo qualificativo. Descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retém algo de sua identidade “original”. (HALL, 2003, p. 52)

O termo “multiculturalismo” destaca as ações adotadas para gerenciar as tensões promovidas por uma sociedade diversa e multicultural. Martuccelli define o termo como sendo as ações do Estado para gerenciar essas tensões em uma sociedade democrática (MARTUCELLI, 1996).

Na Europa, inúmeras complexidades se apresentam. Além dos movimentos migratórios, a questão do refúgio tornou-se evidenciada nos últimos anos. Portanto, visibilizar essa

# ..... Artigo .....

população, em especial as crianças, é uma maneira de retirá-las da condição distante, desigual em termos políticos, socioculturais e educativos, e oferecê-las um lugar de pertença e de constituição nesse novo território em que habitam.

## **2. LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DE DISCURSOS E SENTIDOS**

A ampliação e o empenho dos autores da literatura infantil em representar as múltiplas identidades e culturas que coabitam um mesmo espaço permitem o enriquecimento do imaginário simbólico nas infâncias, proporcionando às crianças a oportunidade de descobrir e compreender diferentes culturas, tradições e identidades. Através das representações presentes nas ilustrações e do enredo, as crianças são imersas em mundos que refletem a riqueza da diversidade global. Todavia, as representações, bem como a linguagem são carregadas de valor e poder simbólico. Assim como a língua escrita, como defende Ferreiro (2014), as representações que ilustram o imaginário infantil por meio dos livros literários, também carregam na imagem noções e hierarquias civilizatórias que compactuam e evidenciam determinadas culturas em detrimento de outras (AVANCINI, 2023).

Grande parte das obras de acervos literários infantis apresenta enredos dos mais diversos contextos presentes no cotidiano infantil. Nesses casos, é comum que as representações de identidades não brancas ou europeias sejam apresentadas de maneira estereotipada. Tais obras produzem um efeito de legitimar e reproduzir uma ordem simbólica que compactua com um ideal de sociedade que não contempla as diversas configurações sociais. Como demonstra Avancini (2023, p. 78), tais representações nem sempre se estruturam de maneira explícita e aparente, mas, por assumirem esse caráter supostamente neutro, marcam e reforçam “representações que reproduzem uma violência simbólica que marca toda uma estrutura social e que opera desde a infância” e que constituem a ideia de uma humanidade específica, detentora dos saberes legitimados, enquanto o outro ocupa o lugar de exótico e desprovido de qualidades próprias. “Por outro lado, a literatura infantil pode ser um recurso capaz promover equidade, justiça social e garantia de direitos às múltiplas infâncias, bem como um a reafirmando

enquanto material que revela as ainda profundas desigualdades sociais que também se manifestam na infância” (AVANCINI, 2023, p. 77).

Obras que têm como objetivo discutir questões específicas e problematizá-las podem, por sua vez, enriquecer o imaginário infantil, oferecendo um repertório conceitual, imagético e discursivo mais amplo, democrático e inclusivo. Para que a leitura garanta a sua condição de fato emancipatória e que ela possa promover equidade e elaborações sobre a alteridade, e bem como ocupar um lugar de enunciação de constituição de sujeitos, é necessário atribuir sentido a essa leitura.

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para rebater outra que consideram perigosa ou injusta, desejando conhecer outros modos de vida, identificar-se com outros autores e personagens ou se diferenciar deles, viver outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos (LERNER, 2018, p. 18).

Assim, a construção da comunidade leitura oferece condições de elaboração, significado e sentido para uma leitura. Aos educadores, responsáveis por proporcionar tais reflexões e atentos à capacidade de elaboração do pensamento das crianças, cabe oferecer uma escuta atenta às tantas problematizações, raciocínios e relações que as crianças estabelecem para compreender essa complexa sociedade “onde lhes corresponde crescer, (...) que está bem longe de ser simples e organizado” (FERREIRO, 2014, p. 54).

O cenário do letramento infantil no Brasil demonstra o efeito das desigualdades sociais e econômicas, que, dentre tantas nuances, revela disparidades em relação ao acesso às políticas educacionais que promovam relações de igualdade e equidade. Políticas internacionais organizadas por agências como a ONU, por meio de ações como o Global Alliance for Literacy (GAL), criado em 2016, fomentam o letramento infantil e o multilinguismo no mundo. Segundo a agência, 763 milhões de crianças e adultos não são alfabetizados e não possuem acesso ao mundo letrado, sendo dois terços desta quantidade, mulheres.

As desigualdades de gênero, raciais e culturais se manifestam no acesso à cultura e à literatura. O GAL reconhece o papel da linguagem no fomento ao desenvolvimento do letramento em contextos multilinguísticos, possibilitando o acesso ao conhecimento, a participação política, econômica e social. Busca construir políticas públicas de letramento que

# ..... Artigo .....

considerem o multilinguismo, incluindo as línguas indígenas, por exemplo, para a promoção da equidade e justiça social.

Apesar de enaltecidas, a diversidade cultural na prática é muitas vezes ligada a um aspecto folclórico, carregado de estigmas e estereótipos. As políticas públicas educacionais, para garantir a diversidade cultural crescente, necessita de uma estrutura que instrumentalize teórica e tecnicamente o seu corpo docente para abarcar e contemplar adequadamente as práticas educacionais a fim de garantir uma democratização de acesso aos saberes provenientes de diferentes culturas e linguagens.

Para garantir os termos de equidade e direitos humanos à população migrante, é preciso que existam ações cotidianas, garantidas nos currículos e políticas públicas educacionais que não ignorem as diferenças entre as crianças, presumindo uma suposta igualdade e homogeneidade, e tampouco estigmatize o estrangeiro como diferente e estereotipado.

Hall, em “Cultura e Representação” (2016), apresenta a cultura como o lugar em que significados são compartilhados e onde, por meio da linguagem, o sentido é atribuído e o significado produzido. A linguagem produz um sistema de ideias e conceitos que organizam estruturas identitárias, o que gera um efeito real na sociedade, por meio de um conjunto de práticas sociais compartilhadas. O campo simbólico, por sua vez, ocupa um papel central para a construção de pertencimentos e identidades.

[...] é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo "imaginário" ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre "em processo", sempre "sendo formada" (HALL, 2016, p. 17).

Para estabelecer uma análise literária que permita o enriquecimento e as devidas problematizações a respeito dessa questão, a obra de Mariana Chiesa Mateos, natural da Argentina e migrante na Itália, se propõe a suscitar discussões sobre a temática da imigração. O livro, que é narrado apenas por meio de imagens, oferece a condição de narrador às crianças,

que, emprestadas as palavras, podem elaborar e dar sentido às tantas complexidades de situações e emoções presentes na obra.

### **3. CONDUZINDO A LEITURA COM A CRIANÇA**

Para conduzir a análise da obra, adotou-se uma metodologia fundamentada na proposta de Mendes (2019), que enfoca a interpretação e leitura de imagens fixas, especialmente pinturas. O autor sugere que seja elaborado um quadro que discrimine as imagens presentes no texto literário, imagens estas concretas e visíveis, para que, a partir delas, seja realizada uma análise formal dos elementos, levando em consideração o contexto de produção no tempo e espaço.

Na abordagem do elemento empírico e observável deste estudo, a obra "Migrando" será explorada à luz dos parâmetros propostos pelo autor, possibilitando a formulação de perguntas e intervenções durante a mediação da leitura destinada às crianças.

A análise qualitativa do conteúdo das imagens permite alcançar “o não-dito, os conteúdos ocultos, os elementos simbólicos da mensagem. Pois o discurso implícito mostra-se igualmente portador de sentido, ajuda a esclarecer o explícito e contribui para o sentido profundo do conteúdo.” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 218).

A fim de analisar alguns aspectos presentes na obra, foi considerada a proposta de Mendes, que busca contextualizar no tempo e espaço o conteúdo do enredo e, posteriormente identificar os elementos apresentados no livro, bem como a maneira como são caracterizados para que fosse possível, então, realizar a leitura sobre o que os elementos e suas qualidades sugerem e podem implicar na construção de códigos e sentidos sobre o enredo da obra.

Optou-se por um livro composto exclusivamente por imagens uma vez que este formato literário permite às crianças a oportunidade de apropriar-se da palavra, enunciá-la e atribuir significado e organizar discursivamente a realidade representada na obra, estabelecendo suas leituras e interpretações. Observar as diferentes produções de sentidos realizadas por crianças migrantes e não migrantes também possibilita uma ampliação e enriquecimento de repertório e discussões em sala de aula.

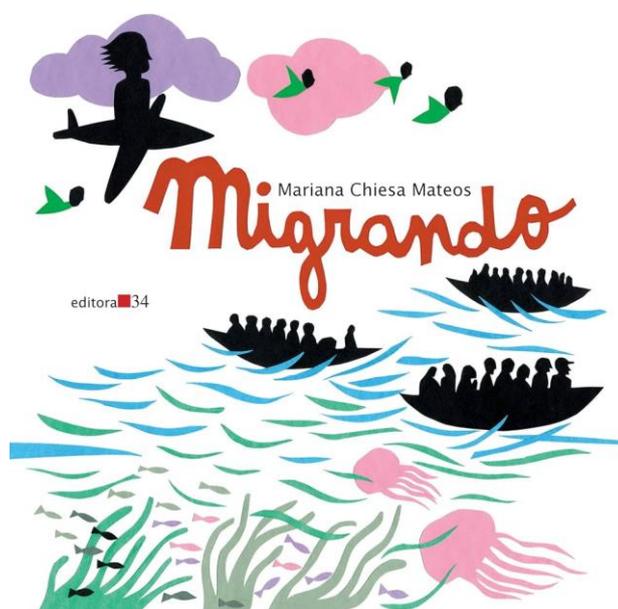
Considerando tais aspectos, foram feitas sugestões de mediações da leitura por parte do educador, com a finalidade de aprimorar essas lentes de leitura das páginas, por meio da apresentação de perguntas, provocações e questionamentos. Para garantir uma mediação de

# ..... Artigo .....

leitura de alta qualidade e profundidade, torna-se essencial a preparação cuidadosa da leitura, incluindo a análise prévia da obra a ser apresentada às crianças, conforme sugerido neste artigo.

## 4. MIGRANDO: UMA POSSÍVEL LEITURA

Figura 1: Capa da obra



Migrando. Mariana Chiesa Mateos, 1ª edição, 1 janeiro 2015. Página comum: 72 páginas

### 4.1 Aspectos gerais da obra

O livro é apresentado da seguinte maneira

Mudar de país, mudar de paisagens. Deixar para trás a língua conhecida, os rostos familiares, e se abrir para novas caras e novos sons. Esse é o desafio de quem migra: milhões de pessoas que todos os anos - em busca de melhores condições de saúde, segurança ou trabalho - se veem obrigadas a recomeçar a vida longe de casa, num outro país. (...) Desenvolvido em colaboração com a

Anistia Internacional, e dedicado aos que deixaram a sua terra para reconstruir a existência em outro lugar, este livro com desenhos nítidos, comoventes e essenciais mostra, com muita delicadeza, como a palavra migrante pode ser sinônimo de sofrimento e fragilidade, mas também de coragem e de futuro. (Editora 34, 2024)

Em colaboração com a Anistia Internacional, a obra foi produzida por uma artista plástica argentina e migrante, filha de pais europeus, que atualmente reside em Bolonha, na Itália. Notável por sua abordagem única, a obra pode ser explorada tanto de trás para frente quanto de frente para trás, oferecendo dois pontos de partida distintos que proporcionam diferentes interpretações e experiências de leitura.

A narrativa da obra mergulha em duas leituras possíveis sobre a questão migratória, situadas em diferentes períodos históricos. De um lado, ela trata do refúgio de imigrantes africanos que buscam uma vida na Europa, enquanto simultaneamente explora a imigração europeia para a América. As duas histórias convergem no centro do livro. Por outro lado, se a leitura for iniciada na direção oposta, a obra aborda a migração europeia para as Américas no início do século 20. A estrutura única do livro incita a exploração da leitura a partir de diferentes perspectivas.

Para proporcionar uma leitura mais aprofundada da obra, algumas passagens foram selecionadas. Essa abordagem visa desconstruir os elementos presentes no texto, sendo eles a apresentação da obra e a dedicatória, ambas realizadas em um discurso escrito, e uma cena localizada na parte do livro que narra o trajeto marítimo realizado por pessoas em situação de refúgio.

## **4.2 Contextualização do livro no tempo e no espaço**

A obra apresenta dois contextos de fluxos migratórios distintos, localizados na Europa. Por um lado, a migração espanhola de refugiados de guerra para países sul-americanos na década de 1920. A família da autora migrou da Espanha para a Argentina com o objetivo de fugir da Guerra do Rife, travada entre forças espanholas e marroquinas na década de 1920.

# ..... Artigo .....

O século XXI tem como uma de suas características fundantes o multiculturalismo (HALL, 2003, p. 52). A segunda história contada, a qual este artigo buscou analisar, apresenta uma questão mais recente a respeito da migração, quando retrata a crise dos refugiados. Na década de 2010, contexto em que a obra foi primeiramente publicada, eclodiu uma crise humanitária que impactou profundamente inúmeras regiões do mundo. O mundo experimentou expressivo aumento do número de pessoas deslocadas devido a conflitos armados, perseguições políticas e instabilidades sociais, como no caso do conflito civil da Síria, iniciado em 2011.

Este contexto foi amplamente televisionado e tragédias foram registradas e amplamente divulgadas. A rota do Mar Mediterrâneo tornou-se um espaço que protagonizou tragédias desde o naufrágio de embarcações até a morte de civis, dentre eles a emblemática morte da criança Aylan Kurdi, menino turco de três anos, cujo corpo foi encontrado em uma praia turca e se tornou símbolo da crise que estava instaurada.

## **4.3 Análise formal da obra**

O livro oferece uma série de reflexões a respeito da questão da migração. O enredo apresenta elementos importantes que dizem respeito ao encontro provocado pela questão migratória e pelo refúgio. Desde os efeitos emocionais e subjetivos que pessoas enfrentam ao saírem da sua terra de origem, até as tensões presentes no encontro entre o europeu branco e o refugiado não branco são abordados na obra.

Na apresentação da obra e em sua dedicatória, únicos momentos em que o discurso textual está presente, o conceito de migrante é associado à ideia da possibilidade de reconstrução de existências de quem parte e de quem chega, em um “mundo que ficou às avessas”. Desde o início, as palavras suscitam diferentes perguntas. Por que o mundo ficou às avessas? O que significa ficar às avessas? Quem partia da Europa e quem agora chega? O que significa destino? O que é uma espécie migratória?

Figura 2: Migrando, página 15.



Migrando. Mariana Chiesa Mateos, 1ª edição, 1 janeiro 2015. Página comum: 72 páginas

Nesta página, três pessoas brancas estão dirigidas e voltando seu olhar para um mesmo sentido, observando o fundo do mar. Um homem está com uma câmera de filmar nas mãos, a mulher levanta a mão, como se chamasse alguém ou acenasse, e um menino sentado em uma prancha no mar cobre o rosto, enquanto também observa a cena ao fundo. Na página seguinte, é possível observar, como se fosse pelas lentes da câmera, uma pequena embarcação com muitas pessoas dentro dela.

Figura 3: Migrando, páginas 17 e 18.



Migrando. Mariana Chiesa Mateos, 1ª edição, 1 janeiro 2015. Página comum: 72 páginas

# ..... Artigo .....

Ainda com a lente da câmera, é possível observar o menino nadando com a prancha em direção ao barco. Na página seguinte, algumas pessoas estão pulando do barco e nadando na direção oposta à do menino, aparentemente até a praia. Uma das pessoas estica os braços em direção às pessoas da embarcação, para auxiliar que outros mergulhem.

*Figura 4: páginas 19 e 20*



Migrando. Mariana Chiesa Mateos, 1ª edição, 1 janeiro 2015. Página comum: 72 páginas

O menino branco oferece abrigo ao homem negro por meio de sua prancha, bem como o estende a mão ao seu ombro, buscando socorrê-lo. O homem negro, sem contornos faciais detalhados, é levado pelo menino da prancha até a areia. O menino branco o segura pelos braços e, na página seguinte, já na areia, o segura pelos ombros, enquanto o homem negro parece cambaleiar e estar fraco, estica seus braços, como se fosse cair e precisasse se segurar.

A sequência de páginas apresentada acima ilustra a condição dos migrantes, especialmente os refugiados e asilados políticos de modo indiscriminado. Diferentemente dos cidadãos que habitam e pertencem ao continente, eles são caracterizados de maneira homogênea, sem contornos, sem linhas e traços que os distingam uns dos outros, destituídos de uma identidade própria. Enquanto os homens e mulheres brancos que se banham na praia possuem marcas identitárias tais como suas vestimentas, seus adereços em uma situação de

descanso e lazer, os migrantes são lançados ao mar à sua própria sorte, sem forças e sem amparo.

O migrante, nessa condição, não é visto, é um vulto, uma sombra. Tais imagens permitem a elaboração de perguntas para os leitores da obra. Quem são essas pessoas no barco? São jovens, adultos, crianças? Por que eles são representados em uma só cor? De onde eles vêm? Por que eles estão se lançando ao mar?

Tais provocações permitem que as crianças elaborem discursos a partir do lugar de enunciação delas. O lugar cultural e social que ocupam produz efeitos na percepção que elas têm do outro. Sendo elas crianças que migraram, ou que vivenciaram tal experiência em suas famílias - ou mesmo aquelas que não possuem a experiência da migração enquanto uma marca da sua trajetória pessoal - faz com que sua leitura a respeito da imagem contemple diferentes repertórios e representações. Outro aspecto que vale ser mencionado é o fato de que, como o livro pode ser aberto e lido nas duas direções, a conversa a respeito das línguas árabes pode ser suscitada. Os procedimentos de leitura também dizem respeito às práticas sociais e também ocorrem de maneira distinta em diferentes línguas. Os livros árabes são abertos e lidos de maneira distinta dos de línguas ocidentais, e a leitura nessa inversão de direção pode ser uma maneira de apresentar essa aproximação com essa outra língua.

A obra busca problematizar o lugar indiferenciado designado à população migrante e, ao final, explora a possibilidade de garantir a liberdade e o direito à diferença e de, como aponta Martucelli, “afirmar as diferenças” (MARTUCELLI, 1996, p. 22).

A espetacularização do sofrimento, questão amplamente discutida por Sontag (2003), está posta de maneira declarada na cena da praia. A chegada das embarcações dos refugiados filmada pelo homem branco, traz à tona a questão da indiferença da figura que representa o padrão universal à dor do outro, destacando as distâncias entre o refugiado e o europeu. O menino na prancha, por outro lado, oferece um refúgio simbólico, ao estender sua mão, sua prancha e seus braços para acolher aquele outro menino que chegava à praia.

Um aspecto que chama a atenção na imagem é o fato de que os refugiados e migrantes até esse momento são representados todos em preto, sem contorno, sem nenhuma distinção que diz respeito às marcas identitárias e culturais, tais como suas vestimentas, adereços. Diferentemente da população que já habita a terra em que eles chegam, que são representados com cores, formas e roupas. A falta de identidade e a ideia de que refugiados e migrantes constituem um grupo “homogêneo” e destituído de suas próprias marcas culturais e pertencimentos, é uma questão suscitada pela obra.

# ..... Artigo .....

Uma possibilidade de direcionamento ou de construção de sentido à leitura para as crianças seria a partir de discursos escritos a respeito da obra apreciada. A escrita representa a língua, uma entidade abstrata, potente meio de identificação social. Para passar da fala à língua é preciso um esforço de objetivação. A escrita representa uma língua, que é também uma maneira de constituição de identidades e identificações. O processo de passagem da fala à língua envolve também estabilidade a um discurso oral, que é efêmero e pouco estruturado. A escrita é uma maneira da criança de elaborar, construir seu próprio discurso, bem como refletir de outra forma a respeito do tema, além de oferecer condições significativas e diversas para o processo de alfabetização. A relação da criança com o sistema de escrita também constitui prática social, formadora de uma identidade coletiva, carregada de sentido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo colonizatório, as condições dadas às culturas e identidades colonizadas e as colonizadoras, bem como as implicações dos movimentos migratórios e diaspóricos, produzem disputas de representações, ou, como pontua hooks “embates na ordem do imaginário, por uma guerra de imagens e signos, por uma sede de representação e visibilidade”. (hooks, 2019, p. 10).

A literatura, sendo um recurso de representação que desempenha um papel fundamental na condição subjetiva e no imaginário da criança, pode consolidar uma estrutura que legitime, construa e reproduz valores, estruturas e ideais universalizantes a partir das representações identitárias e culturais presentes em suas ilustrações e nos discursos textuais, também permite oferecer às crianças discussões de temáticas relevantes e complexas da sociedade contemporânea, como a migração e o refúgio. Como demonstrado por Avancini,

A maioria das produções literárias infantis ainda prioriza, evidencia e reforça a hierarquia civilizatória europeia. Sendo assim, a pesquisa se propõe a analisar de que modo os discursos e as imagens desses livros constroem e engendram tais valores, servindo, portanto, também como materiais que produzem uma

violência simbólica através da representação de estigmas e preconceitos (AVANCINI, 2023, p. 12)

Como pontua Hall (2003), a “identidade cultural”, a diferença e o pertencimento dos sujeitos da diáspora, migrantes e refugiados, encontram-se contextualizados em um tempo histórico, inscritos em relações de poder “construídas pela diferença e disjuntura” (HALL, 2003, p. 28). A cultura é constituída de valores compartilhados a partir de experiências vivenciadas coletivamente por indivíduos, produtores de cultura (AVANCINI, 2023). O discurso, segundo Williams (1979), tornou-se uma forma de marcar a diferenciação entre as culturas. Chambers (apud HALL, 2016, p. 27) também pontua que a memória só pode ser recuperada através de seus efeitos, quando trazida pela linguagem.

Estabelecer ideias a respeito dos entrecruzamentos de identidades, das semelhanças e diferenças a partir do livro enquanto objeto que representa “conteúdos” da história, é uma prática que permite que a alteridade possa emergir e ter um lugar de visibilidade sem estigmas. A identidade passa a ter vias de elaboração e a questão da diversidade pode ser abordada de maneira profunda e levada a sério.

A escuta dos educadores é fundamental para que a elaboração e a construção de sentido por parte da criança se realizem. Cabe a eles dar lugar às vozes das crianças, ampliá-las, organizá-las, provocá-las, devolvê-las ao grupo para que de modo coletivo sínteses e reflexões possam acontecer de modo coletivo. Ao receber o olhar e escuta do adulto e de seus pares, a criança se propõe a elaborar um discurso reflexivo e organizado.

## REFERÊNCIAS

ACNUR. **Global Trends in Forced Displacement in 2022**. 2023. Disponível em: <https://www.unhcr.org/global-trends-report-2022> Acesso em: dez. de 2023.

ACNUR. **Global Trends in Forced Displacement in 2021**. 2022a. Disponível em: <https://www.unhcr.org/media/global-trends-report-2021> Acesso em: dez. de 2023.

AVANCINI, Bruna R. **Representações e Eurocentrismo na Literatura Infantil**. 2023. 90f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

# Artigo

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <https://abrir.link/PQQna>. Acesso em: jan. 2024.

BRASIL. LEI 13.445, DE 24 DE MAIO DE 2017. Institui a Lei de Imigração. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm)>. Acesso em jan. 2024.

**EDITORA 34, 2024.** Disponível em: <https://editora34.com.br/detalhe.asp?id=859&busca=MIGRANDO> . Acesso em: dez. de 2024.

FERREIRO, Emilia. **O ingresso na escrita e na cultura do escrito: seleção de textos de pesquisa.** Trad. Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, 2014.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais.** Tradução de Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2016.

HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação.** São Paulo: Elefante, 2019.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2018.

MARTUCCELLI, Danilo. **As contradições políticas do multiculturalismo.** Revista Brasileira de Educação, 1996, vol. 2.

MATEOS, Mariana Chiesa. **Migrando.** Tradução de José Colaço Barreiros. São Paulo: Editora 34, 2015.

MENDES, André Melo. **Metodologia para análise de imagens fixas.** Belo Horizonte: UFMG, 2019.

ONU. **“15 milhões de crianças foram deslocadas de seus países de origem em 2020, alerta UNICEF”.** Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/142294-15-milhões-de-crianças-foram-deslocadas-de-seus-pa%C3%ADses-de-origem-em-2020-alerta-unicef>. Acesso em jan. de 2024.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SONTAG, Susan. **Diante da dor** dos outros. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

UNESCO. **Global Alliance for Literacy**. Disponível em: <https://www.uil.unesco.org/en/literacy/global-alliance>. Acesso em: jan. de 2024.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

**Recebido em: 22/08/2024**

**Aprovado em: 18/02/2024**